

Política na Infância

Ana Maria de Andrade – Editora Vozes

Há pouco, nosso país tornou-se palco de escândalos políticos. Corrupção, falsas promessas e roubos. Fomos às ruas reivindicar por políticos melhores e justiça. Mas de onde chegam os políticos que estão no poder, se não dos nossos lares e bancos das nossas escolas? Pequenas mentiras ditas na frente da criança, a busca de favorecimentos para os filhos, a permissão que a criança leve para casa o que não é seu, a não devolução do troco que veio por engano na mochila, a alegria dos pais ao perceberem que o juiz não viu a falta e o seu filho fez aquele gol que tanto esperavam... Pequenas faltas negligenciadas na infância se tornam hábitos naturais que perduram na vida adulta e chegam aos nossos plenários. Maus políticos são o reflexo da educação que oferecemos.

Nos últimos tempos, presenciamos manifestações populares que clamam por políticos mais éticos. É preciso refletir: Se pedimos um país mais justo, sem desigualdades sociais, é necessário que cuidemos da infância. Pais e educadores devem conscientizar-se de que pequenos exemplos, transmitidos nas suas atitudes, são a referência para os nossos futuros governantes. A verdadeira mudança política começa com a educação que hoje oferecemos, em família e na escola. Cidadania, ética e transparência são valores que se constroem desde cedo. Crianças que não aprendem a conviver fraternalmente, com respeito ao próximo, às leis e ao bem comum, onde a honestidade é base para conquistas, comprometerão a sociedade de amanhã. Bons políticos se formam na infância.

O Brasil que queremos depende de nós. Ensinar a criança a cuidar do espaço coletivo é um dos primeiros passos para que se formem bons líderes. Delegar tarefas diárias simples à criança, demonstrando como são importantes e valorizando a sua ajuda, são ensinamentos que se refletirão na vida adulta. Arrumar os seus próprios pertences e limpar o que sujou, repor o papel higiênico ou encher a garrafa de água vazia na geladeira, deixando o ambiente organizado para os próximos que virão, são exemplos de pequenos aprendizados na infância que farão grande diferença no futuro. A criança que aprende a colaborar para o bem comum, seja na família, na escola, na igreja ou no clube, será um líder consciente do seu papel e do seu compromisso com a sua comunidade.

De pequeno, aprende-se o que é cidadania. Pais e educadores devem criar regras de boa convivência juntamente com a criança, discutindo-as com liberdade de expressão, demonstrando a importância destas e com atenção para que se cumpram. Seguir os horários de rotina da casa e da escola, dialogar com o irmão ou o amigo em situações de conflito, devolver o livro emprestado da biblioteca ou esperar a sua vez

de falar. São práticas que habituam a criança a impor limites para si. Ao definir o que é certo ou errado, o que pode e o que não pode, e quais as consequências das escolhas feitas, exercita-se direitos e deveres. Ensinar que os interesses coletivos se sobrepõem aos interesses individuais é capacitar líderes para governarem com ética e responsabilidade.

As leis nascem da vida em grupo, em busca do bem comum e da igualdade. Porém, as leis se tornam inúteis frente à impunidade. Ensinar a criança a respeitar regras é ensiná-la a respeitar leis na vida adulta. Pais e educadores devem ter atenção às regras da casa e da escola e estabelecer perdas para a criança, caso não sejam cumpridas. Fingir não ver uma criança bater na outra, não punir aquela que quebrou de propósito o brinquedo do amigo, não deter a criança que passa à frente na fila, não repreender a outra que comete *bullying*... São pequenas omissões que geram a impunidade desde a infância e, no futuro, o desrespeito às leis e ao próximo. Pais e educadores constroem uma sociedade mais justa, quando permitem que a criança assuma as consequências dos seus atos.

Política se aprende na infância. Desde criança, é importante saber escolher aqueles que nos representam na vida coletiva. Nomear professores e alunos representantes, realizar mudanças no ambiente familiar e escolar através do voto ou participar do grêmio estudantil, são vivências de extrema importância, que preparam para o pleno exercício da democracia. Pais e educadores devem orientar a criança para a escolha dos seus líderes, esclarecendo que é preciso um conjunto de virtudes para tal exercício. Dentre elas, a transparência. Pessoas que mentem, omitem, dissimulam ou buscam proveito próprio, não são bons líderes. Se desejamos um país mais próspero, comecemos a formar bons políticos e bons eleitores dentro das nossas casas e escolas.

www.anamariadeandrade.com